



# AS FACES ECONOMICAMENTE OPOSTAS DO CRISTIANISMO NO BRASIL\*

André Ricardo de Souza\*\*

## Religião e comportamento econômico

O Brasil é um país com considerável presença religiosa no imaginário e nas práticas de sua população. A despeito do processo de secularização, iniciado oficialmente com a separação entre Igreja Católica e Estado em 1890, a sociedade brasileira ainda atribui significativo valor à religião, algo evidente nos feriados católicos, nas festas populares, nas diversas manifestações artísticas e midiáticas, nos símbolos presentes em repartições públicas etc.

Embora seja crescente o contingente social que se declara *sem religião*<sup>1</sup>, seu afastamento das instituições religiosas ainda não pode ser interpretado como um refluxo do pensamento religioso, tampouco um crescimento do ateísmo. A despeito do crescente pluralismo, quando se fala em religião no Brasil está se tratando essencialmente do cristianismo, uma vez que as denominações cristãs somam pelo menos 90% da po-

\* Artigo encaminhado em março de 2009 para publicação na revista *TOMO*, do Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe.

\*\* Doutor em sociologia pela USP e pesquisador de pós-doutorado da PUC-SP. É autor de *Igreja in concert* (Annablume e Fapesp, 2005) e organizador de *A economia solidária no Brasil* (Contexto, 2000).

1 Mais que os evangélicos, foram os sem religião o segmento que mais cresceu, passando de 0,8% em 1970 para 7,3% em 2000, conforme os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

TOMO	São Cristóvão-SE	Nº 14	jan./jun. 2009
------	------------------	-------	----------------

pulação nacional<sup>2</sup>. Portanto, ao falarmos em presença religiosa na cultura do país estamos tratando sobremaneira da *influência cristã* nesta sociedade. Tal influência parece se dar não só quanto a repertório cultural e hábitos cotidianos individuais, mas também em termos de organização institucional, econômica e também política. Este artigo trata especificamente da influência econômica, ou seja, como facetas do cristianismo atuam para formar díspares *comportamentos econômicos*.

O comportamento econômico tem sido já há algum tempo objeto de estudos nas ciências humanas, no que se refere ao modo como as organizações são administradas (Simon, 1965; Barros, 2004) e como a interdependência das ações e dos papéis dos indivíduos em grupos forma estruturas sociais (Nicolai, 1973). A análise desse comportamento permeia a debate moral que está na base e no desenvolvimento da própria teorização econômica (Sen, 1999: 17-44). Mas neste trabalho tal comportamento será exclusivamente considerado enquanto algo decorrente da racionalidade valorativa religiosa, cuja maior fonte de orientação teórica, evidentemente, é Max Weber (1991) (Swedberg, 2005: 201-264).

O foco de análise aqui é o cristianismo, embora seja evidente que as modalidades religiosas não cristãs também exercem, em alguma medida, influência sobre os comportamentos econômicos. Pode-se observar na sociedade brasileira dois conjuntos de valores e atitudes, ou dois *modelos de comportamento econômico*, com referências religiosas, cristãs no caso, reciprocamente opostas: o empreendedorismo liberal e a economia solidária. Enquanto o primeiro está presente no catolicismo e no protestantismo, o segundo é uma exclusividade católica. Neste artigo, o empreendedorismo liberal será tratado apenas no âmbito protestante.

### **O empreendedorismo liberal**

Esse modelo de comportamento econômico foi cunhado pela expressão já amplamente difundida: “espírito empreendedor” (Drucker, 1986; Chiavenato,

2 Essa cifra se refere a católicos (romanos e ortodoxos) evangélicos (protestantes históricos, pentecostais e outros) e espíritas. Foram excluídas as modalidades religiosas bastante marcadas pelo sincretismo e que não podem ser seguramente chamadas de cristãs: afro-brasileiros, esotéricos, espiritualistas e outras religiosidades, além evidentemente das religiões orientais que não têm Jesus Cristo no centro de sua devoção, sobretudo: judaísmo, islã e budismo.

2004). Tem essencialmente um caráter *individualista e corporativista*. Isto é, o empreendedor liberal é aquele que age em prol do seu próprio negócio ou da sua corporação, na condição de um administrador executivo. Ele constitui a essência do capitalismo liberal<sup>3</sup>. Suas referências teóricas são os autores da economia clássica e neoclássica, e também Max Weber, sobretudo por sua basilar obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*<sup>4</sup>.

Se a formação capitalista do Brasil, como bem apontou Sérgio Buarque de Holanda (1936) se caracterizou não pela ética do trabalho, mas *da aventura*, isto se deve, em grande medida, à influência católica. O empreendedorismo - não aventureiro e somente agrário, mas racional e urbano - aqui teve efetivamente início no período já próximo da Proclamação da República. Essa importante mudança cultural certamente contou com a contribuição do protestantismo, que começara a ser implantado no país com vinda dos imigrantes europeus, a partir de 1824 (Mendonça, 1984).

Mas em termos de abrangência social e importância cultural, o protestantismo histórico cedeu lugar à outra vertente não católica, oriunda principalmente dos Estados Unidos, o pentecostalismo. Devido à presença dos pentecostais, todo esse espectro religioso protestante passou a ser designado *evangélico*. A chamada primeira onda pentecostal<sup>5</sup>, caracterizada pela chegada das igrejas Congregação Cristã no Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911) - ocorreu num país ainda pouquíssimo industrializado e urbanizado. Esse "pentecostalismo clássico" era caracterizado pela ênfase na manifestação do Espírito Santo através do dom de línguas, pela crença

3 Esse termo não é redundante, pois há efetivamente países com economia capitalista não liberal, sendo a China o maior exemplo atualmente.

4 Parafrazeando o sociólogo alemão, o professor de administração e ex-reitor da Universidade de São Paulo, Jacques Marcovitch (2003: 14), reafirma que o empresário capitalista "não é apenas aquele capaz de ganhar dinheiro, o que vê a empresa como um fim em si". Também segundo Weber (1991: 390), a ética protestante teria contribuído decisiva e paradoxalmente com a superação da cristã "rejeição antieconômica do mundo", uma vez que "um cosmos de ações sociais objetivamente racionais não pode ser dominado mediante exigências caritativas a pessoas concretas".

5 A conceituação das "três ondas pentecostais" foi feita por Freston (1993). Um relatório do World Christian Database, sob responsabilidade do Seminário de Teologia Gordon-Conwell - sem ligação com nenhuma denominação cristã - revelou que em 2006 o Brasil era o maior país pentecostal, com mais de 24 milhões de adeptos, bem acima dos Estados Unidos, segundo maior, com 5,8 milhões (*Folha de S. Paulo*, 29 de janeiro de 2007: A6).

na volta iminente de Jesus Cristo e pelo comportamento sectário e ascético de rejeição do mundo exterior. Mas o ímpeto de expansão proselitista e o “empreendedorismo religioso” de seus pastores e líderes ainda eram tímidos.

Com a formação de igrejas evangélicas em próprio solo brasileiro - Evangelho Quadrangular (1953), Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962) e Casa da Bênção (1962) - teve início a segunda onda pentecostal. São Paulo já era a maior cidade do país e, sintomaticamente, três dessas quatro denominações se formaram e propagaram nacionalmente a partir dessa metrópole. Com ênfase na cura e no exorcismo, essa “onda paulista” se expandiu através de concentrações em locais públicos, como teatros, cinemas, ginásios e estádios esportivos e também por meio de *programas de rádio*<sup>6</sup>. Com tais características de proselitismo intenso e explícito, as novas igrejas reproduziram aqui o pentecostalismo clássico norte-americano e deram visibilidade nacional a essa vertente religiosa.

A terceira onda pentecostal - igrejas Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Cristo Vive (1986), Sara Nossa Terra (1976), Comunidade da Graça (1979), Renascer em Cristo (1986) e Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994) - teve início a partir de uma denominação chamada Nova Vida, fundada no Rio de Janeiro por um missionário canadense, em 1960, pois dela se originaram as três primeiras igrejas listadas acima. Essa importante “onda carioca” ficaria mais tarde conhecida como *neopentecostalismo*. Essa vertente neopentecostal, além de assumir as características básicas da predecessora, caracterizou-se pela propagação da Teologia da Prosperidade<sup>7</sup> e pela forte inserção na política partidária e na mídia eletrônica<sup>8</sup>.

6 A primeira transmissão radiofônica religiosa se deu nos Estados Unidos, em 1921, pela igreja *Calvary Episcopal* (Burgess *et alii*, 1988: 753).

7 Chamada nos Estados Unidos de *Heal and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines* e *Positive Confession*, a Teologia da Prosperidade surgiu naquele país na década de 1940, no meio de grupos evangélicos que enfatizavam crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé. No Brasil, é reconhecida pela veemência com que estabelece a “obrigação” de doação financeira dos fiéis para igreja, estabelecendo uma espécie de “contrato” com Deus (Mariano, 1999: 151).

8 Sobre a presença evangélica na mídia eletrônica, a influência norte-americana foi marcante (Assmann, 1986), mas o dado novo e relevante, inaugurado sobremaneira pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Rede Record, é o fato de a igreja usar a televisão não exclusivamente como meio de evangelização, mas explicitamente para auferir lucro.

Em termos de correntes religiosas com comportamento econômico empreendedor, o neopentecostalismo é a mais desenvolvida e destacada. Mas antes de aprofundar sua análise, voltemos à reveladora questão do evangelismo pelo rádio e os pioneiros pentecostais brasileiros.

### **Empreendedores evangélicos**

Em 1955, Manoel de Melo, ex-pregador da Igreja Assembléia de Deus, fez a primeira apresentação radiofônica evangélica no Brasil. O programa *A voz do Brasil para Cristo* começou na Rádio América, passou para a Rádio Tupi e repercutiu bastante, a ponto de levar seu apresentador a fundar a Igreja Evangélica Pentecostal Brasil para Cristo. Outro radialista e fundador de igreja evangélica é David Miranda, que desde o início da sua Igreja Pentecostal Deus é Amor, apresenta *A voz da libertação*. Em 2002, o programa de Miranda, produzido nos estúdios da própria igreja, com 27 mil m<sup>2</sup> de área construída em São Paulo, já era transmitido para em 140 emissoras brasileiras (Campos, 1982). Depois desses pregadores, muitos outros se tornariam apresentadores de programas radiofônicos.

Um dos radialistas evangélicos que se destacou foi Edir Macedo. Em fins dos anos 1970, ele apresentava um programa de 15 minutos - alugado inicialmente com doações de uma fiel supostamente curada pela igreja - na Radio Metropolitana do Rio de Janeiro. A popularidade do programa, bem como as qualidades pessoais de Macedo, fizeram com que ele chegasse a disputar a liderança da igreja com seu cunhado, Romildo Ribeiro Soares. Numa votação interna, Edir Macedo venceu a disputa, enquanto Soares foi recompensado financeiramente e se desligou da Universal para formar sua Igreja Internacional da Graça de Deus (IGD), em 1980 (Mariano, 1999: 56).

Desde seu início, em vez do rádio, essa denominação priorizou o investimento em televisão, como veremos adiante. A igreja de Romildo Soares é bastante parecida com a de Edir Macedo, embora muito menor. Em 2003, dispunha de 900 templos, em maioria na região Sudeste. Com uma administração bem “menos profissional” que sua congênere, ela também tem uma estrutura de poder vertical e centralizada, e é liberal com

relação aos usos e costumes de seus seguidores. Praticante da Teologia da Prosperidade, ela cresceu em grande medida devido à contribuição financeira mensal dos telespectadores do programa de Soares, que dessa forma se tornam seus “associados”.

Romildo Soares é o comandante simbólico e responsável jurídico por um grupo empresarial chamado Graça, com escritórios de representação em todos os Estados brasileiros. Cada um deles é responsável pela distribuição de carnês - para serem pagos por adeptos da igreja e simpatizantes das iniciativas de Soares - e também pela venda de produtos ligados à igreja e CDs dos cantores da gravadora *Graça Music*. Junto com esse empreendimento, a denominação de Soares também dispõe de 4 emissoras de rádio: 2 em FM - em São Paulo e no Rio de Janeiro - e 2 em AM - no Rio e em Belo Horizonte (Romeiro, 2004; Alvarenga, 2005: 39).

Além de indústria fonográfica própria, a igreja investe nos mercados editorial e de mídia impressa. Com sua editora, Graça Editorial, havia publicado até 1999 quase 100 livros, sendo 18 do próprio líder da denominação (Mariano, 1999: 99). A igreja de Soares dispõe: do jornal mensal *Show da Fé*, com tiragem de cerca de 1 milhão de exemplares; da revista *Graça Show da Fé*, cuja edição também mensal é de 180 mil exemplares; e de uma revista infantil, *Turminha da Graça*, também com circulação mensal<sup>9</sup>.

Diferente de outras denominações, que se dedicam mais ao rádio (Fonseca, 2003), o foco da Igreja da Graça é a televisão. Romildo Soares havia sido o primeiro evangélico a apresentar um programa televisivo, com o programa *Despertar da Fé*, na TV Tupi, em 1977. Vinte anos depois, sua igreja investia mensalmente na manutenção do programa *Igreja da Graça em Seu Lar* - transmitido por CNT, Bandeirantes, Manchete e Vinde (UHF) - a considerável quantia de 600 mil dólares, cuja soma anual passava de 7 milhões de dólares. Esses recursos já eram levantados mediante o dízimo e as demais ofertas dos seus adeptos, além da colaboração dos telespectadores “associados” de 30 reais mensais, em resposta aos apelos de Soares. Naquele mesmo ano de 1997, também

9 Conta inclusive com um site na Internet, traduzido para vários idiomas: [www.ongrace.com.br](http://www.ongrace.com.br) (Alvarenga, 2005: 39).

estreu o programa *R. R. Soares*, o primeiro evangélico a ser transmitido em rede nacional, no chamado horário nobre da televisão brasileira, entre 20:30 e 21:20, por aquelas mesmas emissoras (Mariano, 1999: 100-101).

Soares prosperou com sua “igreja televisiva”, chegando a constituir em 2002 a Rede Internacional de Televisão (RIT) com sinal em UHF para todo o país. Em 2005, tal rede dispunha de mais de 120 associados contribuintes, sendo 15% deles empresas, cuja doação superava 30 reais mensais. Em janeiro de 2003, Romildo Soares começou a transmitir em canal aberto, principalmente pela Rede Bandeirantes (das 20:30 às 21:15), pagando mensalmente 2,5 milhões de reais. Ele ainda mantém contratos menores com CNT e TV Gazeta<sup>10</sup>.

### **O grande empresário religioso do Brasil**

Como visto, Edir Macedo começou bem sua atuação no rádio e, já em 1984, adquiriu sua primeira emissora, a Rádio Copacabana. Seis anos mais tarde, já havia comprado emissoras em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás, Ceará, além de outras do Rio de Janeiro. Em 1992, uma sede nacional da igreja foi construída no bairro do Brás, capital paulista, marcando o processo de substituição progressiva do aluguel de imóveis, sobretudo antigos cinemas, pela edificação de grandes templos próprios<sup>11</sup>. A igreja de Macedo prosseguiu fazendo aquisições no setor de radiofonia, até formar sua Rede Aleluia. Um passo inicial e importante para montagem desse conjunto de emissoras foi a compra, em 1995, da rádio Scala FM em São Paulo, depois de uma disputada negociação que envolveu a Rede Globo. Em 2002, a Rede Aleluia já abrangia 62 emissoras, sendo 21 AM e 21 FM, chegando em 2008 a um total de 76. Em 2007, desse conjunto, 36 eram arrendadas e 40 próprias, sendo entre estas, 18 AM e 22

10 Junto com Soares, nos programas *Show da Fé* e *Vejam Só*, apresentam também os pastores Jaime de Amorim Campos e Eber Cocareli (*Veja*, 29/01/2003; Romeiro, 2004: 139; Alvarenga, 2005: 38).

11 São chamados de “catedrais da fé”. Em 1999, foi inaugurado a Catedral Mundial da Fé (nova sede) no bairro carioca de Del Castilho, próxima ao local onde a igreja foi fundada. Com 72 mil m<sup>2</sup> de área construída - incluindo nave principal, auxiliar, 4 prédios e 1 heliporto - ela tem capacidade total para 15 mil pessoas sentadas.

FM, espalhadas em 15 unidades da Federação (Campos, 1997: 274; Fonseca, 2002: 259 e 2003: 178; *Folha de S. Paulo*, 3/1/1996 e 15/12/2007).

Na televisão, a IURD já fazia suas incursões desde 1980, quando começou a transmitir o programa *Despertar da Fé*, para Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Pernambuco e, na TV Itapuã, para Bahia. Em 1983, o programa já era veiculado pela Rede Bandeirantes para todo o país. Mas o maior feito empreendedor dessa igreja, também no campo das comunicações, foi a compra por 45 milhões de dólares das três principais emissoras e os direitos sobre a Rede Record de Rádio e Televisão.

Além das três primeiras emissoras da Rede Record, Edir Macedo e sua igreja adquiriram, em 1995, 8 emissoras com sede na TV Jovem Pan, por 30 milhões de dólares, e também TV Rio por 20 milhões de dólares (*Folha de S. Paulo*, 10/3/1996; Campos, 1997: 274). Comprariam também uma emissora UHF em São Paulo (TV Taiti) e outra na Bahia (TV Cabália), que juntas formaram a Rede Família, em 1998. Tal rede foi incorporada pela Rede Mulher, mais ampla e estruturada, existente desde 1994 e que também foi adquirida pela IURD. Registrada em nome do bispo Honorilton Gonçalves e veiculada também a cabo, a Rede Mulher estava em 85% das capitais brasileiras e cerca de 300 municípios. Em setembro de 2007, a Rede Mulher passou a se chamar *Record News*, dedicando-se sobremaneira a notícias. A partir de um investimento inicial de 7 milhões de dólares e contando com cerca de 200 funcionários, a *Record News* enfrenta a concorrência das semelhantes *Globo News* e *Band News*, porém operando também em UHF, mas somente pela TVA, uma vez que NET e Sky são controladas pelo Sistema Globo. Motivo de polêmica e até de ações judiciais - envolvendo o ministro das Comunicações, Hélio Costa - por também operar na chamada TV aberta, a nova emissora da IURD, teve em seu lançamento (27 de setembro daquele ano) a presença com discursos do presidente Lula e do governador paulista José Serra. No evento, pela primeira vez, Edir Macedo foi apresentado como *empresário* (*Folha de S. Paulo*, 28/9/2007; *O Estado de S. Paulo*, 28/9/2007).

Tal como a igreja que na prática lhe detém, a Record vem também obtendo expansão internacional. Em 2001, a rede alcançou África do Sul,

Angola, Moçambique<sup>12</sup> e também Estados Unidos, sobretudo através da transmissão de telenovelas. Ela se tornou a única emissora, além da Globo, a veicular programação, sem conotação religiosa, no país mais rico do mundo. Com uma política agressiva de investimentos<sup>13</sup>, essa rede vem crescendo rapidamente em audiência e volume de arrecadação publicitária, tomando a partir de fevereiro de 2007 o tradicional segundo lugar do SBT. Sob o comando de seu vice-presidente de Produção, Honorilton Gonçalves, a Record relegou sua programação religiosa para as madrugadas e praticamente copia técnicas da líder Globo - através inclusive da contratação de alguns de seus melhores profissionais de jornalismo e teledramaturgia<sup>14</sup>.

A rede de Macedo vem se firmando como ameaça à concorrente. Depois de se recuperar financeiramente e passar de 6 para 14 emissoras em 1995, a Record já era a terceira maior do país<sup>15</sup>. Criticada por copiar literalmente o estilo da Globo em seus programas, a rede de Edir Macedo deu um grande golpe comercial ao contratar os direitos de transmissão das Olimpíadas de 2012, antes exclusividade "global", por 60 milhões de dólares (*Carta Capital*, 28/3/2007; *O Estado de S. Paulo*, 28/9/2007).

Ainda no setor de comunicação, a igreja de Edir Macedo se dedica fortemente à mídia impressa. Ela dispõe de três jornais, sendo dois diá-

12 Onde a IURD detém a Record Miramar, que em 2003 já cobria 80% do país, tendo sido uma concessão do governo socialista, com o objetivo de fazer contraponto à Igreja Católica (Fonseca, 2003: 181).

13 A emissora gastou 300 milhões de reais nesse segmento, contratando artistas e técnicos e montando no Rio de Janeiro um complexo de produção, chamado Recnov, semelhante ao Projac, da Rede Globo. Com 200 mil m<sup>2</sup> e 2000 funcionários, a "cidade cinematográfica" da Record é menor, próxima (somente 9 km de distância) da sua concorrente já foi acusada por praticar espionagem industrial, em termos da montagem de estúdios (*Veja*, 10/10/2007; *Folha de S. Paulo*, 18/5/2008 e 27/6/2008).

14 Depois de 2003, por orientação do diretor comercial Walter Zagari, a Record deixou de lado programas sensacionalistas e até grosseiros, elevando a qualidade de seu conteúdo para atrair público de renda mais elevada e então valorizar seu espaço publicitário, pois seu faturamento anual de 1 bilhão de reais ainda é 5 vezes menor do que o da Globo. A IURD é o maior "cliente" da emissora, uma vez que paga 300 milhões de reais por ano pelos programas veiculados de madrugada. Negócio excepcional, pois enquanto a Record fatura 150 mil reais por cada hora nesse período, a concorrente Globo arrecada apenas 40 mil, mesmo tendo uma audiência quatro vezes maior. Se para qualquer TV aberta a arrecadação comercial na madrugada não passa de 5% de seu total, no caso da Record ela é de 30%. Isso fez com que a emissora dobrasse seu faturamento nos entre 2004 e 2007 (*Veja*, 10/10/2007).

15 Dado todo o montante investido, somente em 2005 a Record passou a contabilizar lucro.

rios e sem caráter religioso e um de explícita propaganda institucional. Os dois primeiros são o *Hoje em dia* - da Ediminas de Belo Horizonte - e o *Correio do Povo*, um dos mais tradicionais de Porto Alegre, comprado em 2006. O terceiro é o *Folha Universal*, de circulação nacional, que tem tiragem já de 2 milhões de exemplares, equipou-se bastante nos últimos anos e é importante instrumento, tanto de “defesa institucional”, quanto de campanha eleitoral dos candidatos da igreja (Fonseca, 1997; *O Estado de S. Paulo*, 28/9/2007; *Folha de S. Paulo*, 15/12/2007). Com caráter semelhante a esse jornal, a igreja edita as revistas *Plenitude* e *Mão Amiga*<sup>16</sup>. Os líderes da IURD são proprietários também da Editora Gráfica Universal - que até 2003 tinha publicado 34 livros de Edir Macedo<sup>17</sup> da Editora Gráfica Universal, do portal [www.arcauniversal.com](http://www.arcauniversal.com), da produtora de vídeos Frame, e da gravadora *Line Records* - que, com 10 anos de existência até 2000, havia vendido 900 mil CDs (Mariano, 2003: 239).

Mas a IURD também atua em outros segmentos econômicos, tendo sido conhecidos até 2003: produtora de vídeo (Frame), fábrica de móveis (bancos para a igreja), processamento de dados (empresa Uni Line), construção civil (construtora Unitec), seguros (seguradora Uni Corretora), turismo (agência de viagens New Tour), mercado financeiro (Banco de Crédito Metropolitano e financeira Credinvest) e administração e consultoria empresarial (LM, Unimetro, Cremo Empreendimentos, Uni Factoring Comercial, Uni Participações). Até aquele ano também, se sabia da posse da igreja de emissoras de rádio e TV em alguns países, como Argentina, Portugal, Angola, Moçambique e África do Sul, além de duas instituições financeiras - a *Investholding Limited* e a *Cableinvest* - com sedes em paraísos fiscais do Reino Unido: Ilhas Cayman e Jersey (Mariano, 2003: 239; Fonseca, 2003: 180-181).

16 Lançada em 1983, *Plenitude* foi o primeiro instrumento de mídia impressa da IURD, ao passo que *Mão Amiga* foi criada em 1994, para divulgar as atividades assistenciais da Associação Beneficente Cristã - ABC (Campos, 1997, 253-255).

17 A respeito de Macedo, foi lançado em outubro 2007 uma biografia, escrita pelos jornalistas Douglas Tavoraro e Cristina Lemos, respectivamente, diretor de jornalismo e repórter da Record. Produto da renomada editora Larousse, o livro *O bispo: a história revelada de Edir Macedo* teve tiragem inicial de 700 mil exemplares - sendo metade deles distribuídos nos templos da própria igreja - o dobro do até então recordista *Harry Potter* e muito acima dos 70 mil da biografia do fundador da Globo, Roberto Marinho, escrita pelo jornalista e apresentador da emissora, Pedro Bial (*Folha de S. Paulo*, 17/8/2007 e 8/10/2007; *Veja*, 10/10/2007).

Depois das grandes turbulências da primeira metade da década de 1990<sup>18</sup>, a IURD se envolveria em outra forte controvérsia entre 2007 e 2008, essencialmente relacionada a seu grau de prosperidade. Em 15 de dezembro de 2007, a *Folha de S. Paulo* publicou uma extensa matéria intitulada “Universal chega aos 30 anos com império empresarial”, assinada pela jornalista Elvira Lobato. Afirmava que, além das 40 emissoras de rádio e 23 de televisão - sendo a maior controladora de emissoras radiofônicas e televisivas do país - havia 19 empresas registradas em nome de 32 membros da igreja, na maioria bispos. Entre as empresas apontadas, além das já mencionadas, destacavam-se: a gráfica Ediminas, a agência de viagens Monte Sinai Turismo, a seguradora de saúde Life Empresarial Saúde Evangélica, a imobiliária Colonial Administração de Imóveis, a companhia de táxi aéreo Alliance Jet e a empresa de participações MJC Empreendimentos.

O jornal afirmava que em quase todas as empresas da IURD a propriedade legal é de um bispo e de um dos empreendimentos de participações também da igreja. Muitas dessas empresas têm sede em endereços da Universal e dois deles exercem papel estratégico. A Cremo Empreendimentos, que funciona como um braço financeiro da IURD, dando suporte aos bispos para a compra de empresas. E a *Cableinvest*, ligada a Unimetro e registrada no paraíso fiscal britânico de Jersey, cuja finalidade seria receber e administrar as doações financeiras feitas à igreja. Quando um bispo proprietário entra em atrito com a direção da IURD, ou se envolve em escândalos - caso dos parlamentares - ele se vê obrigado a vender suas ações, sendo que alguns rompem com a igreja e chegam a mover ações judiciais contra ela, inclusive por fraude de procurações e de outros documentos.

18 Acusado pelo Ministério Público de “delitos de charlatanismo, e lesão à credence popular”, Edir Macedo chegou a ficar preso por 15 dias em 1992. O fato de ter declarado a arrecadação pessoal de 45 milhões de dólares para compra da Record, em 1989 - quando a igreja tinha 13 anos de existência - provocou também ameaça de seqüestro da emissora. Em 1995, depois da polêmica envolvendo a padroeira do Brasil, a TV Globo exibiu uma minissérie satirizando Macedo e, principalmente, um vídeo em que ele ensinava aos pastores de sua igreja os truques para arrancar dinheiro dos fiéis. Repercussão negativa. Macedo considera o episódio do “chute na santa” o grande erro da IURD, o que, segundo ele, teria atrasado o crescimento da igreja uma década (*Veja*, 10/10/2007; Tavoraro & Lemos, 2007).

A reportagem da *Folha* também trazia informações detalhadas sobre a relação entre Edir Macedo e a Rede Record. Até a regulamentação da emenda constitucional 222 - ocorrida em 2002 e que tratou da participação acionária em emissoras de rádio e televisão - Macedo e sua mulher eram donos, oficialmente (com, respectivamente, 90% e 10% das ações), de apenas duas emissoras de TV (a Record de São Paulo e a de São José do Rio Preto) e a carioca Rádio Copacabana. Com a mudança legal, Macedo pôde adquirir também 99% das ações da TV Capitã, geradora da Rede Record em Brasília, bem como grandes parcelas das TVs Sociedade (Belo Horizonte) e Record (do Rio de Janeiro e de São José do Rio Preto). Nos últimos anos, Macedo incorporou à sua Rádio e Televisão Record S.A. as ações antes pertencentes a outros bispos, o que faz dele proprietário de um patrimônio estimado em 2 bilhões de reais. Comprada por 45 milhões de dólares em 1989, tal rede se valorizou 4.344% em 18 anos<sup>19</sup>.

A reação de Edir Macedo e sua igreja à *Folha de S. Paulo*, veio um mês após a publicação da reportagem. 28 adeptos da IURD entraram na justiça, alegando ofensa da Empresa Folha da Manhã S.A. - editora do jornal e também de Elvira Lobato, autora da matéria<sup>20</sup>. Com textos muito parecidos, contendo citações bíblicas e expressões idênticas, os processos eram movidos por pessoas residentes em cidades de Estados distantes entre si, sendo algumas delas de difícil acesso, onde o jornal não circula, o que dificulta a defesa. A *Folha* respondeu em 19 de fevereiro de 2008, publicando em sua capa um editorial intitulado "Intimidação e má-fé", em que defendia também os outros jornais do "movimento orquestrado

19 O jornal informava também que há mais de uma década que o Ministério Público Federal e a Polícia Federal investigam a origem dos recursos usados na compra da Record e que o último inquérito nesse sentido fora aberto em outubro de 2007 pela Polícia Federal em São Paulo.

20 Os seguidores da igreja acusaram também o jornal *A Tarde*, de Salvador, que relatou um caso de vandalismo praticado por fiel da Universal e os periódicos fluminenses *O Globo*, que usou a palavra "seita" ao se referir à IURD, e *Extra*, por ter apresentado o caso de uma adepta da IURD que se sentiu traída por um pastor. Além das ações judiciais individuais, a igreja se fez valer de seus veículos de comunicação, sobretudo a TV. No programa da Record "Domingo Espetacular" de 17 de fevereiro de 2007, foi apresentada uma longa e dramática reportagem contra aqueles jornais e seus jornalistas, sobretudo Lobato, da *Folha* (*Imprensa*, março de 2008).

da igreja”<sup>21</sup>. O contra-ataque da IURD se deu com o aumento de ações judiciais parecidas contra a *Folha de S. Paulo*, mais um pelo artigo do colunista Fernando de Barros e Silva (de 17 de dezembro de 2007) e outro pelo referido editorial. Até julho de 2008, 98 processos haviam sido registrados, tendo sido julgados 42, todos a favor daquele jornal (*Folha de S. Paulo*, 12/7/2008).

### **O empreendedorismo aventureiro do casal Hernandez**

É marcante também a influência que a Universal vem exercendo sobre outras denominações, que com algumas variações, essencialmente a imitam, também em termos de práticas economicamente empreendedoras. Tomemos o eloqüente “caso Renascer”.

A Igreja Apostólica Renascer em Cristo foi fundada em São Paulo, em 1986, por Estevam Hernandez Filho e sua mulher, Sônia Haddad Moraes Hernandez, respectivamente chamados na igreja de apóstolo e bispa. Com experiência em negócios - ele ex-gerente de marketing da Xerox do Brasil e da Itautec e ela ex-proprietária de uma boutique - o casal Hernandez prosperou rapidamente desde as reuniões com amigos numa pizzaria, passando para um templo emprestado, alugando aquilo que se tornaria sua sede nacional, em São Paulo.

Com um grande senso de oportunidade, Estevam Hernandez concebeu e desenvolveu um produto cultural com a finalidade de extrapolar o segmento evangélico, procurando simultaneamente ganhar espaço no mercado fonográfico secular e atrair jovens para a sua denominação. Essa estratégia bem-sucedida de atração do público juvenil e de expansão da igreja contou com três pilares: 1- a consolidação das grifes *gospel* e *Renascer em Cristo*<sup>22</sup>; 2- a realização anual, a partir de 1993, de um

21 Magistrados e entidades como Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e Sociedade Interamericana de Imprensa se manifestaram solidárias aos jornais e contrárias à IURD (*Imprensa*, março de 2008). Além disso, semelhantemente ao que ocorrera no episódio do “chute na santa” em 1995, alguns templos da igreja receberam pichações de protesto.

22 Produtos, como CDs, DVDs, livros, roupas e objetos pessoais são comercializados em lojas instaladas nos templos, chamadas *Point Gospel*. Para as compras em geral, sobretudo nessas lojas, a igreja já teve um cartão como instrumento bancário personalizado, o Cartão *Gospel Bradesco* (Mariano, 1999: 102).

mega-evento musical em avenidas paulistanas: a *Marcha para Jesus*<sup>23</sup>; 3- e o forte trabalho de produção audiovisual, com veiculação na mídia eletrônica. Esse conjunto de ações e práticas articuladas teria levado a igreja a alcançar, já em 2002, um patamar de 120 mil adeptos e mais de mil templos (Siepierski, 2001; Dolghie, 2002; Janikian, 2005).

Depois da promoção exitosa de shows de bandas *gospel* em casas de espetáculo, Hernandes decidiu explorar mais profissionalmente o novo nicho de mercado descoberto, montando em 1990 com o empresário do ramo de publicidade e bispo da sua igreja, Antônio Carlos Abbud, a gravadora *Gospel Records*. No mesmo ano, sua igreja realizou mais dois feitos significativos: patenteou o termo *gospel* - difundido associadamente a uma variedade de estilos musicais - e alugou a Rádio Imprensa FM de São Paulo, passando a chamá-la *Imprensa Gospel*.

A denominação de Hernandes deixou em 1994 a Rádio Imprensa, passando a alugar a Rádio Nacional AM e a Gama FM, ambas na cidade paulista de Jundiaí. No ano seguinte, ela implantou a rede *Gospel Sat*, com filiadas em municípios de outros Estados, algo que a prepararia para um salto maior, em 1998: a compra da Rede Manchete de Rádio, com 5 emissoras nas capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Brasília<sup>24</sup>.

Na televisão, a Renascer iniciou suas atividades de TV em 1992, com um programa semanal na então Rede Manchete. Logo passou a apresentar quatro programas, entre eles o destacado *De bem com a vida*, de Sônia Hernandes. Em 1996, a igreja dos Hernandes se tornou sócia do canal 53 UHF, batizando-o também de *Rede Gospel*, cujo sinal é captado pelas tevês pagas Multicanal, NET e TVA. Dois anos mais tarde, quando a Manchete passava por grave crise financeira, eles assinaram um contrato de aluguel dela, com a perspectiva de posteriormente comprá-la, mas não conseguiram honrar o compromisso financeiro, tendo que judicialmente se desligar da

23 Esse evento foi criado na Inglaterra, em 1987. No Brasil, ele cresceu, fazendo do país um recordista de público (Mariano, 1999: 103).

24 Em 2005, Hernandes adquiriu para, por meio de licitação, a concessão de mais 9 emissoras para a da sua igreja, entre elas, 5 nas capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Fortaleza (Dolghie, 2002: 114-114; Janikian, 2005: 109).

rede. A partir de então, a Renascer passou a exibir seus programas exclusivamente na *TV Gospel*, em período integral.

Praticante contumaz da Teologia da Prosperidade, os líderes da Renascer realizam freqüentemente os chamados “desafios”, com nomes de personagens e eventos bíblicos. Através dessas campanhas de arrecadação financeira, justificadas pela necessidade de custear a expansão da igreja, os adeptos são desafiados a fazer doações para que possam, por sua vez, “desafiarem Deus” a lhes retribuir, até multiplicadamente<sup>25</sup>.

Tal como outras denominações, a Renascer tem explorado a mídia impressa também, através do jornal *Gospel News*, cuja tiragem mensal, em 2005, era de 200 mil exemplares, vendendo cada um ao preço de um real. Publica também a revista *Gospel*, com informações, sobretudo das bandas de sua própria gravadora. A igreja conta também com a editora Gamaliel (cujo nome fantasia também é *Gospel*) e tem como destaque a coleção Apóstolo Estevam Hernandes. Todas as publicações, bem como CDs, camisetas e demais artefatos da linha gospel são vendidos em livrarias e quiosques nos templos. Até onde se tem notícia, fazem parte também do universo de negócios da igreja dos Hernandes, algumas empresas de “produção, comunicação e participação”<sup>26</sup>, às quais estão ligas suas emissoras de rádio, uma editora menor, duas escolas, uma agência de turismo, uma empresa de confecção de roupas e uma casa noturna, diretamente ligada a seu filho, Felipe Daniel Hernandes, o bispo Tide (Mariano, 1999: 102-103; Janiquian, 2005; *Folha de S. Paulo*, 15/12/2007).

De modo semelhante à IURD, a trajetória da Igreja Renascer é marcada por controvérsias e acusações criminais. Em 20 e 27 de maio de 2002, a revista *Época* fez duas edições com matérias recheadas de denúncias gra-

25 Tal como em outras denominações neopentecostais, nos templos, são comuns cultos com o tema “sucesso na vida financeira”. As ofertas são feitas em envelopes orientando para que os cheques sejam cruzados e nominais à igreja, através de dinheiro ou cartão magnético. Os pedidos são incisivos também na televisão.

26 São elas: Ivanov Comunicação e Participações, FH Comunicações e Participações, Mello e Bruno Comunicação e Participações, Ahava Programadora e Comunicação, todas registradas com o endereço da Fundação Renascer, em São Paulo. Há também a Vision Brasil Produções, vinculada a Douglas Rasmussem, genro de Estevam e Sônia Hernandes, e a Waves Retransmissão e Comunicação, do próprio casal empreendedor (Janikian, 2005: 108; *Folha de S. Paulo*, 6/1/2003 e 15/12/2007).

ves contra a igreja. A primeira delas, que recebeu destaque de capa, foi às bancas no mesmo dia da 10ª *Marcha para Jesus* e foi divulgada em *outdoors* onde o evento ocorria, em São Paulo. Chamava atenção para os 51 processos judiciais movidos contra a denominação, com um valor total de 12 milhões de reais. Em relação à segunda, o que mais repercutiu foram as fotos e os detalhes envolvendo as luxuosas propriedades do casal Hernandes: uma fazenda no interior paulista e uma casa luxuosa na Flórida, Estados Unidos.

Os Hernandes voltariam a aparecer com destaque nos noticiários a partir de setembro de 2006, quando foram acusados, junto com outros bispos da igreja, de estelionato, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro, pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP), que decretou o fechamento de todos os templos. Tiveram contas bancárias e bens imobiliários bloqueados por determinação da 1ª Vara Criminal de São Paulo<sup>27</sup>. A origem da denúncia foi a descoberta de uma igreja fictícia - "Internacional Renovação Evangélica" - criada pelo casal como suposto braço da igreja no exterior, mas que segundo o MP-SP era uma tentativa de livrar a Renascer de inúmeras cobranças. No mês de novembro, o casal Hernandes teve prisão decretada por não comparecer a uma audiência do processo, quando deveriam ser confrontados com fiscais da Secretaria da Fazenda paulista, devido à movimentação de aproximadamente 46 milhões de reais, não declarados, por 10 empresas abertas por eles com o endereço social da sede da igreja. Em depoimento de audiência, eles tentaram justificar tal feito, literalmente dizendo-se *empreendedores*.

Uma liminar do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) revogou o pedido de prisão do casal empreendedor, em dezembro, mas em 9 de janeiro seguinte eles foram presos no aeroporto de Miami pela FBI - a polícia

27 Até dezembro de 2006, havia contra a igreja 116 ações judiciais, em 13 Estados brasileiros, incluindo questões trabalhistas, acusações de ex-fiéis se dizendo lesados e cobranças de contratos não cumpridos. Em março do ano seguinte, houve determinação judicial de seqüestro de um prédio e uma torre (antena) de TV pertencentes a uma empresa ligada a Sonia Hernandes e seu filho Felipe Daniel. Comprado em 2004 por 420 mil reais, o prédio suporta a antena (avaliada em 1,5 milhão de reais), inaugurada no ano seguinte. Eles teriam sido adquiridos com os recursos da campanha "Desafio da Torre", com colaboração dos fiéis através de carnês. A Justiça caracterizou de lavagem de dinheiro o fato de o prédio não estar em nome da Fundação Renascer, mas sim de uma "empresa fictícia" (*Folha de S. Paulo*, 4/5/2007).

federal americana - por tentarem entrar no país com 56 mil dólares - escondidos inclusive dentro de uma Bíblia - quando tinham declarado apenas 10 mil. O encarceramento formal deles foi motivo de comoção e manifestações de apoio de presbíteros e seguidores da igreja, nos templos e na *Rede Gospel*, como é comum no pentecostalismo, dizendo-se perseguidos e sempre culpando o demônio. Dez dias depois, o casal ganhou liberdade condicional, eletronicamente vigiada, nos Estados Unidos.

Durante o primeiro semestre de 2007, Estevam e Sonia Hernandes fizeram algumas pregações via satélite para os adeptos da Renascer, reunidos em templos e eventos no Brasil, inclusive a 14ª Marcha para Jesus<sup>28</sup>. Em junho daquele ano, fizeram um acordo com a Justiça americana, confessando os crimes relacionados à evasão de divisas e com isso evitaram ir a júri popular, o que poderia lhes causar uma condenação de 10 anos de prisão. O julgamento daquele casal aconteceu em 17 de agosto e ele foi condenado pelo tribunal de Miami a 140 dias de reclusão em presídio federal da cidade e mais 14 meses de liberdade condicional em sua casa, em Miami<sup>29</sup>. A punição inclui o pagamento de multa de 60 mil dólares por ambos. Ao final da pena, eles deverão ser deportados ao Brasil, onde seus processos judiciais prosseguem (*Folha de S. Paulo*, 18/8/2007; *O Estado de S. Paulo*, 18/8/2007; *O Globo*, 18/8/2007).

Na mesma edição do jornal *Folha de S. Paulo* (15/12/2007) em que uma reportagem tratou do império econômico da Igreja Universal, havia acusações também à Renascer em Cristo. A matéria dizia que dos 13,8 milhões de reais de patrimônio dos Hernandes, 72% estavam registrados em nomes de terceiros para dificultar os rastreamentos fiscal e judicial<sup>30</sup>. Muitos bens tinham registro em nome de uma falsa empresa criada pelo

28 Tais cultos e eventos são coordenados pelos irmãos e ex-integrantes de uma banda rock *gospel*: o bispo primaz Jorge Luiz Bruno e o também bispo e deputado estadual José Antônio Bruno, o Zê Bruno (DEM-SP).

29 O advogado dos Hernandes, Luiz Flávio Borges D'Urso, presidente da Ordem dos Advogados de São Paulo (OAB-SP) - o mesmo de Paulo Maluf e que também coordenou no mesmo ano um movimento pela ética na política chamado "Cansei" - conseguiu ao menos que eles revezassem a reclusão no presídio, argumentando que eram pais de um filho menor de 18 anos.

30 A propriedade mais valiosa seria um haras no interior de São Paulo, estimado em 1,8 milhão. Segundo o Ministério Público paulista o montante real de todos os bens e ativos financeiros chegaria próximo de 130 milhões de reais.

casal, outros dos filhos - Felipe Hernandes e Fernanda Hernandes Hasmussen, junto com o marido Douglas Hasmussen - e também de lideranças e seguidores da igreja<sup>31</sup>. Mas os próprios Estevam e Sonia Hernandes são donos de bens bastante valiosos, como a casa de Miami, avaliada em 2,14 milhões de reais. Tudo isso, obviamente é alvo de investigação e inquérito, envolvendo inclusive uma celebridade esportiva: o jogador do Milan e da seleção brasileira de futebol, Kaká<sup>32</sup>.

A prisão dos líderes nos Estados Unidos é a causa e a expressão mais visível de uma crise por que passa essa igreja<sup>33</sup>, que pode se agravar ou então ser superada, como fez Edir Macedo, da IURD, após sua detenção em 1992.

### **A economia solidária**

O segundo modelo de comportamento econômico com referência cristã tem um caráter *associativo-coletivista*. Socialmente residual, ele é ideologicamente contrário ao anterior e conhecido pelo termo *economia solidária* ou "*novo cooperativismo*". Tem como referência teórica os autores do chamado socialismo utópico e também cientistas sociais e economistas contemporâneos (Singer, 2002; Singer & Souza, 2003; Cattani, 2003; Gaiger, 2004; Laville & França, 2004).

31 Entre eles estão os irmãos e empresários Antonio Carlos Ayres, Ricardo e Leonardo Abbud. Dois casos se destacam entre todos esses "laranjas": o do ex-policial militar e vereador do município paulista de Santo André, Marcos Medeiros (PSDB), cujo helicóptero de uso exclusivo do casal é avaliado em 2,3 milhões; e o de Marcele Medeiros, que assumiu apenas no papel a RGC Produções ("TV Gospel"), atolada em protestos judiciais por dívidas que chegaram a 5 bilhões de reais.

32 Ricardo Izecson Santos Leite, eleito o melhor jogador do mundo em 2007, é fiel à Renascer, tendo já declarado seu desejo de no futuro se tornar pastor. Foi convocado a depor pelo promotor da 1ª Vara Criminal de São Paulo, Batlouni Mendroni, por intermédio da Procuradoria Geral de Milão, em 14 de setembro. A Justiça que interrogar Kaká a respeito de sua relação com os Hernandes, o suposto pagamento do honorários dos advogados do casal e, sobretudo, a doação anual de 2 milhões de reais, uma vez que há uma acusação sobre os fundadores da igreja de lavagem internacional de dinheiro. Por sua vivência religiosa (*Carta Capital*, 16/1/2008).

33 Alguns imóveis alugados, como um grande galpão no bairro da Barra Funda - zona oeste paulistana - chamado Espaço Renascer, foram devolvidos. Muito mais grave que isso, o desabamento da sede da igreja, em 19 de janeiro de 2009, matou 9 pessoas e feriu outras 110. As irregularidades do prédio e as declarações contraditórias dos líderes da igreja a respeito foram amplamente divulgadas na imprensa.

O catolicismo progressista ou esquerdista exerce um papel fundamental nesse modelo. Os chamados empreendimentos solidários, apoiados por entidades católicas e pastorais sociais, sobretudo a Cáritas Brasileira e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), constituem a materialização desse modelo (Lisboa, 2001; Souza, 2006). Eles rejeitam o mercado liberal e a economia capitalista, procurando implementar um rearranjo socioeconômico, através de redes de ajuda mútua, conforme os princípios de cooperação e autogestão, baseados numa idéia de “horizonte socialista” (Singer, 1998).

Os empreendimentos de economia solidária e suas organizações de apoio - entidades sindicais, universitárias, religiosas e ONGs - formaram em 2003 um Fórum Brasileiro de Economia Solidária, com subdivisões em âmbito estadual. No mesmo ano, devido a essa articulação política, foi criado um órgão específico no Ministério do Trabalho, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES).

Uma das entidades mais importantes na organização do movimento da economia solidária no país é a Cáritas Brasileira<sup>34</sup>. Implantada no Brasil em 1956, esse organismo é ligado ao setor de pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e reconhecido como entidade de utilidade pública federal.

No decorrer de sua trajetória, a Cáritas analisou suas ações, de modo a promover uma tipologia ou adjetivação da caridade por ela realizada. Haveria portanto três modelos distintos de intervenção frente ao problema da carência alheia. Num primeiro momento, ela teria se orientado por um modelo de caridade *assistencial*, caracterizado por um atendimento individualizado às pessoas consideradas necessitadas e indefeças.

A Cáritas reconhece o valor do trabalho de assistência imediata às vítimas da pobreza extrema, bem como de outras mazelas humanas, como doença crônica, deficiência física, abandono familiar entre outras. Entretanto ela procura fazer uma distinção entre a assistência social e o chamado assistencialismo. Este último, seria uma forma dema-

34 A Cáritas é um organismo da Igreja Católica presente em mais de 200 países e territórios, na forma de uma rede com nome de Cáritas Internationalis, sede no Vaticano e origem em 1897. Essa rede está subdividida em 7 regiões: América Latina e Caribe, África, Europa, Oceania, Ásia, América do Norte e a chamada MONA (Oriente Médio e Norte da África).

gógica, utilizada, sobretudo por homens políticos, com interesse em tirar proveito da situação de privação alheia. A Cáritas faz uma veemente condenação moral daquilo que ela classifica como “caridade interesseira”. Tal prática, que seria a outra face do paternalismo, teria provocado a deturpação do modelo assistencial de caridade e a manutenção da ordem conservadora ou o *status quo* de pessoas e grupos sociais.

O modelo assistencial de caridade efetivamente prevaleceu na Cáritas até 1974, quando terminou o programa de distribuição de alimentos oriundos dos Estados Unidos<sup>35</sup>. O trabalho de assistência continuou posteriormente, porém numa outra chave interpretativa, chamada “promoção humana”. Esse trabalho promocional se baseia na valorização da pessoa beneficiada pelo trabalho social, encarada como um sujeito também, não mais apenas como um objeto de assistência. Nesta perspectiva, as pessoas assistidas “não mais recebem o peixe, mas a vara e o aprendizado da pesca”, ou “recebem instrumentos para escrever a própria história”.

Neste segundo modelo, que é na verdade intermediário, o compromisso do agente Cáritas seria o de contribuir com as pessoas mais pobres, valorizando-as como pessoas potencialmente ativas, sobretudo através do ensino de algo útil para a melhoria de suas condições de vida. Ainda não são analisadas as causas estruturais da pobreza, o que inevitavelmente conduz a uma interpretação fatalista dos problemas sociais. Entretanto, recorre-se aos documentos do Concílio Vaticano II, aos quais são atribuídos uma convocação da igreja para o trabalho na linha da dita promoção humana dos marginalizados, em contraposição ao assistencialismo.

Conforme o “modelo promocional de caridade”, adotado pela Cáritas, oferecer bens sem envolver o assistido num processo mais amplo de desenvolvimento social é um desperdício de tempo e de energia. A ênfase, afirma seus agentes, é no esforço para a superação da condição de inferioridade do assistido, agindo com ele. Nesta ótica, os conflitos são ainda interpretados como fatores de subdesenvolvimento, não como expressão das contradições estruturais da sociedade capitalista, algo que se faria depois.

35 Essa doação, originária da organização da Cáritas no Brasil, era intermediada pela Catholic Relief Services, a entidade dos bispos norte-americanos incumbida de liderar um programa chamado Alimentos para a Paz, organizado no contexto da tão criticada política americana da Aliança para o Progresso.

A perspectiva promocional inicia a mudança do foco no indivíduo para a comunidade em que ele se insere. No contexto de propagação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na década de 1970, surgiram diversas ações coletivas em âmbito local (clubes de mãe, hortas coletivas, associações de moradores de bairro etc.), propiciando uma reflexão sobre a questão do desenvolvimento comunitário. No entanto, a Cáritas, bem como os demais segmentos progressistas da igreja no Brasil, vislumbrou a necessidade de avançar ainda mais, numa perspectiva “libertadora”, considerando a possibilidade de mudanças sociais abrangentes.

O terceiro modelo da Cáritas, “caridade libertadora”, tem um marco inicial no XI Congresso Latino-americano da entidade, ocorrido em Santo Domingo (República Dominicana), em 1986. Sua definição está num livro considerado importante na trajetória da Cáritas, *Mística e metodologia da caridade libertadora* (1991), que é resultado de três encontros nacionais promovidos por ela em 1990.

A caridade libertadora se baseia numa outra “mística e espiritualidade” cristã, já totalmente imbuída pelas idéias e valores da Teologia da Libertação. Decorre da mudança de concepção do sentido da ação social dos agentes da Cáritas, num trabalho articulado com as demais pastorais sociais, agora harmonizados em uma mesma referência transcendental (Casaldáliga & Vigil, 1993). Tal mudança gerou engajamento em atividades de reivindicação de políticas pública e também de apoio a iniciativas populares de geração de renda. Nesta perspectiva, a entidade dá suporte a inúmeros grupos comunitários de produção econômica, chamados por ela de Projetos Alternativos e Comunitários (PACs).

Os PACs são pequenas iniciativas populares, nascidas a partir do apoio financeiro concedido pela Cáritas, com o objetivo de criar oportunidades de geração de trabalho e renda. As finalidades latentes são o estímulo à vivência comunitária e à participação nas pastorais e nos movimentos sociais. A partir de uma avaliação ocorrida entre 1992 e 1994, a Cáritas classificou 4 tipos diferentes de PACs: produção de mercadorias; prestação de serviços, apoio a movimentos populares - reivindicação de segmentos específicos - e apoio à ação de sindicatos, sobretudo rurais. A maioria desses grupos comunitários se localiza na zona rural. São formados por agricultores familiares, pequenos proprietários, agre-

gados, arrendatários, meeiros, sem-terra e assentados, todos com prática de agricultura de subsistência e de pequena criação de animais, que muitas vezes não são atendidos por programas governamentais. Nas cidades, há uma gama de atividades, em que prevalece o trabalho artesanal, sobretudo com tecidos (Cáritas Brasileira, 1995).

Nos termos da Cáritas, o conjunto dessas pequenas unidades produtivas constituem uma “economia popular solidária”. Essa expressão se fixou de tal forma que a entidade católica elaborou um quadro comparativo dela em relação aos predecessores PACs, pensados aqui de forma isolada, e também à oponente economia capitalista (Bertucci & Silva, 2003: 70). Tal diagrama é freqüentemente utilizado em seminários e encontros de formação dos agentes de pastoral e de integrantes de projetos comunitários:

<i>Aspectos</i>	<i>Economia capitalista</i>	PACs	<i>EPS</i>
<i>Lógica</i>	Acumulação/ Lucro	Auto-sustentação comunitária	Ampliação da qualidade de vida
<i>Relações internas</i>	Patrão X Empregado	Distribuição comunitária das tarefas	Autogestão cooperativa
<i>Protagonismo</i>	Representações empresariais	Representações comunitárias	Organização do movimento da EPS
<i>Educação</i>	Para a competitividade/ individualista	Para a solidariedade comunitária	Para a solidariedade em rede
<i>Projeto de Desenvolvimento</i>	Monopolista predatório do meio-ambiente e das pessoas	Promoção humana local	Desenvolvimento sustentável
<i>Políticas</i>	Excludentes e Compensatórias	Relações comunitárias	Fortalecimento de redes e de suas representações
<i>Cadeia produtiva</i>	Rede de competição e exploração monopolística	Subsistência sem articulação	Rede de complementaridade solidária

A concepção de empresas “sem patrão”, como uma forma alternativa de organização da economia, não é uma novidade no universo católico. Já na primeira metade do século passado, em oposição a capitalismo liberal e ao socialismo centralmente planejado pelo Estado - e também em decorrência da formulação da Doutrina Social da Igreja - foi apontada uma alternativa chamada “solidarista”, “comunitarista” ou “terceira via” (Ávila, 1965; Camargo *et alii*, 1984; Oliveira, 2001). Nesse caldo de cultura, surgiram na Europa iniciativas comunitárias de produção econômica<sup>36</sup>.

De volta ao movimento brasileiro de economia solidária, a experiência mais relevante promovida pela Cáritas é a cooperativa Coesperança, da diocese gaúcha de Santa Maria. Tal empreendimento foi iniciado em 1989, sob a liderança de dom Ivo Lorscheiter, a partir do Banco Esperança, organização diocesana implementada dois anos antes<sup>37</sup>. Trata-se de uma iniciativa aglutinadora de esforços e recursos coletados por doações e também através de eventos, que são revertidos em diversas atividades de assistência social<sup>38</sup>. O “banco” de Santa

36 Foram as chamadas “comunidades de trabalho”. Entre elas, uma prosperaria bastante, na cidade de Mondragón, Espanha. Formada em 1956 pelo padre José Maria Arizmendiarieta, a pequena cooperativa de jovens bascos fabricantes de aquecedores e fogões a gás cresceria a ponto de se tornar um conglomerado multinacional de empresas, denominado Complexo Cooperativo de Mondragón, até hoje existente. Apontado por alguns como uma experiência cooperativista degenerada e por outros como uma “grande façanha social”, Mondragón se tornou a maior referência mundial em termos de cooperativismo (Whyte & Whyte, 1988; Kasmir, 1996).

37 Dom Ivo identificava-se bastante com o padre jesuíta suíço Theodor Amstad, que fundou em 1902, também no interior do Rio Grande do Sul, a primeira cooperativa de crédito rural do Brasil e da América Latina. Numa entrevista que o bispo concedeu a mim em 6 de julho de 2002, durante a 9ª Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo (também I Feira Nacional de Economia Popular Solidária), ficou claro a semelhança do “espírito missionário” entre os dois clérigos:

*Lembramos padre Amstad (...) o espírito do cooperativismo no Rio Grande do Sul começou em 1900 (...) Ao longo desses 100 anos no Rio Grande do Sul, no Brasil e na América Latina, houve distorções no cooperativismo, tomando caminhos que não se quer, especialmente surgindo muitas cooperativas de fachada, muitas cooperativas que colocam o capital acima do associado. E quando foi criado o cooperativismo, desde o início se vislumbrava que o sócio é mais importante que o capital. Isso as grandes cooperativas, muitas delas até já faliram, não conseguiram construir ao longo da história. Por isso hoje então estamos fazendo todo um debate ao nível da economia popular solidária, tentando fortalecer o cooperativismo alternativo, que inclusive foi cenário de debate aqui na feira do cooperativismo. Isso vai fazer com que mais pessoas comecem a reacreditar no cooperativismo (Souza, 2006: 107).*

38 Dom Ivo foi o bispo local de 1974 a 2004. Sua empreitada lembra bastante um trabalho semelhante, de serviço social e certa repercussão nacional, realizado por dom Hélder Câmara no Rio de Janeiro (1959-1963), com o nome de Banco da Providência, e em Olinda e Recife (1965-1985), chamado de Operação Esperança.

Maria constituiu um projeto social mais amplo, do qual se originou essa cooperativa central de comercialização dos produtos de mais de 200 grupos familiares de produção, em maioria rurais e informais, de 30 municípios da região (Icaza & Freitas, 2006).

Em parceria com a prefeitura local e o governo estadual, a Diocese de Santa Maria construiu um galpão para os membros da cooperativa venderem seus produtos. Anualmente, ocorrem no município feiras de economia solidária, com manifestações políticas e culturais que já fizeram dela referência nacional do movimento da economia solidária.

### **Considerações finais**

Os dois modelos de comportamento econômico com referências cristãs que foram apresentados são ideologicamente opostos. O primeiro, empreendedorismo liberal, se adapta aos ditames da concorrência mercantil, individualista e corporativista, da sociedade brasileira contemporânea. Assume explicitamente, sem constrangimentos, a confluência de motivações religiosa e econômica, que se traduz, na grande prosperidade institucional das igrejas e pessoal de seus líderes.

Os empreendimentos econômicos com identidade cristã se concentram na área de *comunicação social*: editoras, gravadoras, produtoras audiovisuais, distribuidoras, e emissoras de rádio e televisão. Os gestores são em grande maioria também seus próprios fundadores, o que denota o caráter relativamente recente do empreendedorismo liberal cristão, não tendo mais que cinco décadas de existência.

As iniciativas econômicas geridas por lideranças cristãs, sobretudo evangélicas, são expandidas sempre a pretexto da maior propagação da mensagem religiosa, o que para os fiéis legitima o apelo constante por doações. Somadas aos recursos obtidos através da venda propriamente dita do produto religioso - na forma de livros, CDs e outros artefatos - formam o excedente que dinamiza os negócios e dão prosperidade a seus gestores.

Em termos de empreendedorismo liberal, há ocorrência entre os católicos, mas o destaque notadamente é dos evangélicos. Neste sentido,

Max Weber (2004) já evidenciara a íntima relação entre o protestantismo e o capitalismo moderno. Mas além deste pressuposto teórico e do reconhecimento de que todo fundador de igreja é um empreendedor, temos que lidar com o crescimento vertiginoso de uma vertente evangélica, ainda mais distante do padrão protestante clássico, dada a relação mágica e pragmática com o dinheiro: o *neopentecostalismo*. Nesse aspecto, a prevalência incontestável é da Igreja Universal, cujo tamanho e a ascendência no meio evangélico é bastante crescente.

A IURD aparece como exemplo maior de êxito, pois superou em grande medida a fase da mera aventura empreendedora, já adotando uma racionalidade empresarial com planejamento de médio e longo prazo (Campos, 1997). Edir Macedo parece ter deixado a vulnerabilidade de seus negócios mediante acusações criminais, mostrando-se competente líder religioso e administrador de seu empreendimento, já razoavelmente internacionalizado. Ele é economicamente muito bem sucedido, dado o império econômico que conseguiu reunir em três décadas à frente da sua igreja<sup>39</sup>.

Com uma arrecadação anual de doações também estimada em 2 bilhões de reais, essa instituição religiosa faz de seu líder, o *grande empreendedor religioso brasileiro*. Depois de 12 anos, Edir Macedo reapareceu em grandes eventos, gerando muitas notícias, a partir de setembro de 2007. A inauguração da *Record News* reacendeu as discussões sobre o rápido crescimento da Rede Record de Televisão (*Veja*, 10/10/2007). Macedo ressurgiu para o grande público, assumindo sua identidade de empresário - um dos maiores do país - e contribuindo para a divulgação de sua autobiografia, encomendada para exorcizar um passado escandaloso. Três meses depois, Edir Macedo começaria a se envolver em outra grande controvérsia com a publicação de uma matéria da *Folha de S. Paulo* sobre o "império econômico" da igreja, por ocasião de seus 30 anos de existência.

Já a Igreja Renascer em Cristo, aparece no outro extremo, pois embora tenha crescido rapidamente, o fez de modo muito desequilibrado financeira e gerencialmente, o que fica explícito na promiscuidade de-

39 Conforme o polêmico levantamento publicado pela *Folha de S. Paulo* em 15 de dezembro de 2007, fora outros empreendimentos, Macedo seria o grande detentor do sistema Record de televisão e rádio, um patrimônio estimado em 2 bilhões de reais.

linqüente entre os bens da instituição e de seus fundadores e líderes empreendedores, Estevam e Sonia Hernandes.

Do outro lado, o modelo de comportamento da economia solidária aparece como um rescaldo da Teologia da Libertação, assim como outros movimentos, com destaque para o dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Através da Cáritas, a Igreja Católica exerce um papel importante na mobilização nacional de economia solidária, através de seus projetos comunitários, que - segundo um levantamento liderado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária - respondem por pelo menos 60% dessas iniciativas no país (SENAES, 2006).

Em relação à economia solidária, a esmagadora predominância, em termos de orientação ideológica e de quantidade de atores sociais envolvidos, é dos católicos. Esse modelo representa a retomada do ideário católico da *terceira via*, nascido junto com a doutrina social da igreja, ainda no final do século do século XIX. E a entidade que sobressai aqui é a Cáritas Brasileira, vinculada organicamente à CNBB, grande apoiadora de pequenos empreendimentos econômicos solidários e uma das principais organizadoras do fórum nacional que politicamente os representa<sup>40</sup>.

Mas para os católicos, o apoio aos ditos empreendimentos solidários não tem nada a haver com a condição da igreja no chamado mercado religioso brasileiro. A economia solidária é para Igreja Católica uma das suas práticas de intervenção social, como fazem as pastorais sociais, não uma estratégia de expansão religiosa, nem econômica da instituição religiosa (Souza, 2007). Por isso, é notório o antagonismo entre esses dois modelos de comportamento econômico.

#### **Periódicos da imprensa citados:**

CARTA CAPITAL, edição de 28/03/2007.

O ESTADO DE S. PAULO, edições de 18/08/2007; 28/09/2007.

O GLOBO, edição de 18/08/2007.

<sup>40</sup> Também participantes do campo da economia solidária, estão outras entidades com origem ou identidade católicas, que apóiam cooperativas de coleta e reciclagem de lixo.

FOLHA DE S. PAULO, edições de 3/01/1996; 10/03/1996; 15/12/2007; 28/09/2007; 15/12/2007; 17/12/2007; 12/07/2008; 18/08/2007.  
VEJA, edições de 29/01/2003 e 10/10/2007.

### **Referências Bibliográficas**

ALVARENGA, Ozéas da Silva. 2005. **Show da fé: um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus na TV**. Trabalho de conclusão de curso de teologia. São Bernardo do Campo, UMESP.

ASSMANN, Hugo. 1986. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, Vozes.

ÁVILA, Fernando Bastos de. (1965), **Solidarismo**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Agir.

BARROS, Gustavo de. 2004. **Racionalidade e organizações: um estudo sobre comportamento econômico na obra de Herbert A Simon**. Dissertação de mestrado em economia. São Paulo, USP.

BERTUCCI, Ademar de Andrade & SILVA, Roberto Marinho Alves. 2003. **20 anos de economia popular solidária: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS**. Brasília, Cáritas Brasileira.

BURGESS, Stanley M.; MCGEE, Gary B.; ALEXANDER, Patrick H. 1988. **Dictionary of Pentecostal and charismatic movements**. Michigan, Zondervan Publishing House.

CAMARGO, Candido Procopio Ferreira de; SOUZA, Beatriz Muniz & PIERUCCI, Antônio Flavio. 1984. A Igreja Católica: 1945-70. *In*: B. Fausto (Org.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo, Difel, v. 11.

CAMPOS, Leonildo Silveira. 1982. O milagre no ar: levantamento de técnicas persuasivas num programa radiofônico em São Paulo. **Simpósio ASTE**, v. 15, nº 26, dezembro.

\_\_\_\_\_ 1997. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal.** Petrópolis, Vozes; São Paulo, Simpósio Editora e UMESP.

\_\_\_\_\_ 2002. As mudanças no campo religioso brasileiro e seus reflexos na profissionalização do pastor protestante. **Teoria e Pesquisa.** São Carlos, CECH-UFSCar, n<sup>os</sup> 41 e 41, jan/jul, pp.73-106.

CÁRITAS BRASILEIRA, 1991. **Mística e metodologia da caridade libertadora.** São Paulo, Loyola.

\_\_\_\_\_ 1995. **Sobrevivência e cidadania: avaliação qualitativa dos projetos alternativos da Cáritas Brasileira.** Brasília, Editora UnB.

CASALDÁLIGA, Pedro & VIGIL, José Maria 1993. **Espiritualidade da libertação.** Petrópolis, Vozes.

CATTANI, Antonio David (Org.). 2003. **A outra economia.** Porto Alegre, Veraz Editores.

CHIAVENATO, Idalberto. 2004. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo, Saraiva.

CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre; ORO Ari Pedro (Orgs.). 2003. **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé.** São Paulo, Paulinas.

DOLGHIE, Jacqueline. 2002. **A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil.** Dissertação de mestrado em ciências da religião. São Bernardo do Campo, UMESP.

DRUCKER, Peter Ferdinand. 1986. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo, Pioneira.

FONSECA, Alexandre Brasil C. 2002. **Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil: um estudo sobre a participação dos principais atores evangélicos na política (1998-2001)**. Tese de doutorado em sociologia. São Paulo, USP.

\_\_\_\_\_ 2003. **Evangélicos e mídia no Brasil**. Editora USF.

FRESTON, Paul. 1993. **Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment. Tese de doutorado em ciências sociais**. Campinas, Unicamp.

\_\_\_\_\_ 1994. **Os evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético**. Curitiba, Encontrão.

GAIGER, Luiz Inácio (Org.). 2004. **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre, Editora da UFRGS.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. 1936. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio.

HOURTART, François. 2003. **Mercado e religião**. São Paulo, Cortez.

ICAZA, Ana Mercedes & FREITAS, Marcelo (Orgs.). 2006. **O Projeto Esperança/Coesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência**. Porto Alegre, Cáritas Brasileira.

JANIKIAN, Marcelo. 2005. **Marketing e religião: o papel do marketing na origem, expansão e consolidação da Igreja Apostólica Renascer em Cristo**. São Bernardo do Campo, UMEP.

KASMIR, Sharryn, 1996. **The mith of Mondragón: cooperatives, politics and working-class life in a Basque town**. New York, University of New York.

LAVILLE, Jean-Louis & FRANÇA, Genauto. 2004. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre, Editora da UFRGS.

LISBOA, Armando de Melo. 2001. Economia solidária: uma reflexão à luz da ética cristã. *In*: SUSIN, Luiz Carlos. **Terra prometida: movimento social, engajamento cristão e teologia**. Petrópolis, Vozes.

MARIANO, Ricardo. 1999. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola.

\_\_\_\_\_. 2003. O reino de prosperidade da Igreja Universal. *In*: CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre; ORO Ari Pedro (Orgs.). 2003. **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo, Paulinas.

MARCOVITCH, Jacques. 2003. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**. São Paulo, Edusp.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. 1984. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo, Paulinas.

NICOLAI, André. 1973. **Comportamento econômico e estruturas sociais**. São Paulo, Nacional.

OLIVEIRA, Valter de. 2001. **Evolução da doutrina social da igreja: histórico do pensamento dos papas e dos bispos do Brasil de Leão XIII a Pio XII em relação à questão social, ao capitalismo e ao socialismo**. Dissertação de mestrado em história. São Paulo, USP.

ROMEIRO, Paulo Rodrigues. 2004. **Esperanças e decepções: uma análise crítica da prática pastoral do neopentecostalismo na Igreja Internacional da Graça de Deus sob a perspectiva da práxis religiosa**. Tese de doutorado em ciências da religião. São Bernardo do Campo, UMESP.

ORO, Ari Pedro. 2003. Igreja Universal: um poder político. *In*: CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre; ORO Ari Pedro (Orgs.). 2003. **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo, Paulinas.

SEN, Amartya. 1999. **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras.

SENAES. 2006. **Atlas da economia solidária no Brasil**. Brasília, Ministério do Trabalho e Emprego.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. 2001. **“De bem com a vida”: o sagrado num mundo em transformação**. Tese de doutorado em antropologia social. São Paulo, USP.

SIMON, Herbert. 1965. **Comportamento administrativo: estudos dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro, FGV.

SINGER, Paul. 1998. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. Petrópolis, Vozes.

\_\_\_\_\_. 2002. **Introdução à economia solidária**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo.

\_\_\_\_\_. & SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). 2003. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2ª ed., São Paulo, Contexto.

SOUZA, André Ricardo de.; CUNHA, Gabriela Cavalcanti & DAKUZAKU, Regina Yoneko (Orgs.). 2003. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária**. São Paulo, Contexto.

\_\_\_\_\_. 2005. **Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing**. São Paulo, Annablume e Fapesp.

\_\_\_\_\_. 2006. **Igreja, política e economia solidária: dilemas entre a caridade, a autogestão e a teocracia.** Tese de doutorado em sociologia. São Paulo, USP.

\_\_\_\_\_. 2007. "Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição". **Religião & Sociedade.** Rio de Janeiro, Iser, v. 27, nº 1, p. 156-174.

SWEDBERG, Richard. 2005. **Max Weber e a idéia de sociologia econômica.** Rio de Janeiro, Editora UFRJ e Beca.

\_\_\_\_\_. 1991. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** v. 1. Brasília, Editora da UnB.

TAVOLARO; Douglas & LEMOS, Christina. 2007. **O bispo: a história revelada de Edir Macedo.** São Paulo, Larousse do Brasil.

WEBER, Max. 1991. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** v. 1. Brasília, Editora da UnB.

\_\_\_\_\_. 2004. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo, Companhia das Letras.

WHYTE, Willian Foote & WHYTE, Kathleen King. 1988. **Making Mondragón: the growth and dynamics of the Worker Cooperative Complex.** Ithaca, ILR Press.